

Uma configuração histórica da educação de jovens e adultos: a Escola Noturna de Lavras (1910-1954)

Kennedy Alemar da Silva – UNILAVRAS

Mestre em Educação - UNIPAC

E-mail: kennedy.silva@unilavras.edu.br

Fone: (35)9943-3582

Dayane Ferreira Martins

Graduanda em Pedagogia - UNILAVRAS

E-mail: dayanemartins@hotmail.com

Fone: (35)8883-9978

Data de recepção: 21/06/2013

Data de aprovação: 07/02/2014

Resumo: O presente trabalho buscou investigar o surgimento da Escola Noturna de Lavras (município localizado na região sul do estado de Minas Gerais), uma instituição responsável pela alfabetização de jovens e adultos trabalhadores, cujo expoente principal foi o professor José Luiz de Mesquita que, à frente da referida escola, alfabetizou cerca de 5.250 trabalhadores (adultos e jovens maiores de quatorze anos). O estudo volta-se aos anos iniciais da Primeira República Brasileira, onde o contexto educacional girava em torno das reformas trazidas por João Pinheiro para Minas Gerais. Essa legislação, tida como a primeira grande reforma do ensino no estado, possibilitou, entre outras reformas, a criação de Escolas Noturnas. Para a investigação, procurou-se analisar documentos pertencentes ao Museu Bi Moreira, da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e do Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte. Percebeu-se que as diversas tentativas de alfabetização popular revelaram certa preocupação quanto aos núme-

Kennedy Alemar da Silva . Dayane Ferreira Martins

ros crescentes de analfabetos na região, mas, por outro lado, a pouca mobilização a entregou nas mãos de um importante homem negro, de ampla atuação social: jornalista, diretor de uma banda formada por negros, representante da classe operária na região em um período onde a sociedade já experimentava a extinção do elemento servil juntamente com todas suas implicações. José Luiz de Mesquita desenvolveu, inicialmente, seu trabalho em favor dos analfabetos através da sua Escola Operária e, por quase meio século, dedicou-se a instruí-los.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos – Educação popular – Escola noturna

Introdução

Com o intuito de identificar e analisar como foi a construção da Educação de Jovens e Adultos, em Minas Gerais, especificamente no Município de Lavras, localizado na região Sul do estado, este estudo investiga a criação da Escola Noturna de Lavras, no início do século XX.

Fonseca (2009), em seu estudo *População Negra e Educação*, no qual busca traçar um perfil racial das escolas mineiras no século XIX, afirma que Minas Gerais teve um desenvolvimento histórico que lhe confere uma condição singular entre as demais regiões brasileiras e demarca o século XIX como o período em que uma política com o objetivo de educar o povo foi assumindo feições mais definidas. A Educação de Jovens e Adultos teve um desenvolvimento díspar no contexto histórico nacional. Segundo Paiva (1983) o regulamento de 1854 é o responsável pela criação de Escolas Noturnas para adultos, porém não surgiram nessa época.

Na verdade, o estabelecimento de tais escolas não correspondia à demanda ou à pressão pela ampliação das oportunidades educativas para adultos, mas sim a difusão de idéias acerca da necessidade de tais escolas. Por isso são muitos os Presidentes de Província que se reclamam que ‘tais escolas não tem produzido os benefícios esperados’ pois ‘são cada vez menos frequentadas, sem que para isso haja razão plausível’ (PAIVA,1983, p.167).

Em 1880, o ressurgimento das escolas noturnas para adultos é estimulado pela reforma eleitoral, a Lei Saraiva - Lei 3.029, de 09 de janeiro de 1881¹ - que excluiu os anal-fabetos do direito de voto, por mais de um século, conforme afirma Souto, citado por Leão (2012, p.7), por entender que se há ausência de discernimento político, este só poderia ser obtido instruindo-se.

1. Material e método

Trata-se de uma pesquisa documental, fundamentada em fontes primárias, realizada no acervo do Museu Bi Moreira, localizado nas dependências da Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais. Foram selecionados documentos da imprensa local, que compõem a hemeroteca do Museu, e são os seguintes jornais: “A Gazeta”, ”Acrópole”, “O Republicano”, “Folha de Lavras”, “Jornal de Lavras”, “O Incentivo”, “O Caráter” , “O Município”, “Tribuna do Povo”, “Tribuna de Lavras”, “O Tic-Tac”, além de um conjunto de documentos relativos a obra de José Luiz de Mesquita, como os “Vultos de José Luiz de Mesquita”, relatórios de agentes executivos municipais e, também, documentos da escola, como os diários de classe que nos oferecem informações sobre o público atendido.

Um levantamento também foi feito no Arquivo Público

1 IX ANPED SUL 2012. Michele de Leão, UFRGS. LEI SARAIVA (1881): O ANALFABETISMO É UM PROBLEMA NACIONAL.

Mineiro de Belo Horizonte a fim de localizar possíveis correspondências entre o poder estatal e a Escola Noturna de Lavras. Foram analisados documentos pertencentes à Secretaria do Interior, criada pela Lei nº 6, de 16 de outubro de 1891, que tinha como principais atribuições os negócios referentes à justiça, segurança, estatística, saúde pública, magistratura, instrução pública, eleições e leis. Também foram pesquisadas as correspondências entre o Município e Estado: atos de nomeação, posse e exoneração de professores e funcionários; atas de exame e provas de alunos; regulamentos escolares; prestação de contas; atos de criação e extinção de escolas; receita e despesas da Secretaria e termos de visitas.

2. A educação popular em âmbito nacional

É desde o Brasil Imperial que se percebe a preocupação das autoridades com a alfabetização da população. Ela aparece na Constituição Imperial de 1824, em seu artigo 179, estabelecendo a instrução primária gratuita e aberta a todos os cidadãos (BRASIL, 1824).

Sucupira, citado por Cury, Horta e Fávero (1996, p. 5) registra que: “A apertada centralização de nossa primeira Constituição produziu a reação política do Ato Adicional de 1834 e a garantia da instrução primária gratuita que ela dava

aos brasileiros tornou-se dever das províncias”.²

Isso se fez

Porque a tarefa da educação popular era considerada de menor importância pela elite governante e, portanto ficava com as províncias, todas carentes de recursos para viabilizar o postulado da educação como fator de grandeza dos povos (CURY *et al.*, 1996, p.5).

Esse arquétipo de educação popular, a dicotomia do ensino, a separação clara entre os indivíduos de uma mesma sociedade por razões étnicas, econômicas e por gênero explica a construção de uma cultura não democrática, de privilegiados.

A tradição colonial, de fundo europeu, não é a única explicação para o tipo de cultura que se buscava servir, mas está intimamente relacionada à composição e ao modelo da estrutura social que se estabeleceram por todo o Império. Nessa sociedade, de economia fundamentada no latifúndio e na escravidão, e à qual, deste modo, não interessava a educação popular. Esse contraste entre a quase carência de educação popular e o acréscimo de desenvolvimento de elites tinha de forçosamente constituir, como constituiu, uma enorme disparidade entre a cultura da classe dirigida, de nível extraordinariamente baixo, e a da clas-

2 Cf. SUCUPIRA, 1996 e CASTANHA, 2006. Os historiadores são unânimes no que diz respeito ao fracasso na instrução a partir do Ato Adicional que passou a legislar, dentre outros pontos, a instrução primária e secundária.

se dirigente, erguendo sobre uma ampla contingência de analfabetos uma pequena elite em que figurava homens de cultura aprimorada (LEÃO, 2012, p.5).

No entanto, o analfabetismo só se constituiu como problema nacional no final do Império, quando a reforma eleitoral, A Lei Saraiva, (1881) excluiu os analfabetos do direito de participar da vida política no país. “Cabe ressaltar que o analfabetismo despontou como problema unicamente político, vinculado à questão eleitoral. Não tendo nenhuma relação com a questão pedagógica, visto o desinteresse pela instrução da população” (LEÃO, 2012). “Mas, na verdade, somente a partir da revolução de 30 encontraremos no país, movimentos de educação de adultos de alguma significação” (PAIVA, 1983, p.165).

2.1 O progresso para Minas Gerais através de João Pinheiro

O período republicano é considerado responsável pela ascensão econômica da região sudeste do país, principalmente em Minas Gerais e em São Paulo, e alvo de muitas críticas, por representar somente os interesses da elite agrária vigente³.

Em Minas, com o decreto nº1960, da Reforma de João

3 Cf. SCHUELER e MAGALDI, 2008. As autoras desenvolvem uma reflexão sobre a educação escolar, enfocando os debates, projetos e iniciativas voltadas para a disseminação da escola primária, no período da Primeira República (1889 a 1930) e problematizando a produção historiográfica sobre a educação republicana.

Pinheiro⁴, em 1906 aparece pela primeira vez, uma especificação para tal categoria. “Art.20: O governo promoverá, quanto for possível, a criação de escolas nocturnas [sic] onde se possa contar com a frequência mínima de 30 adultos” (MINAS GERAIS, 1906).

Lima (2009) aponta que o processo de modernização do ensino levado adiante pelo então Presidente do Estado, João Pinheiro, não significou necessariamente a superação das péssimas condições de ensino que vigoravam no contexto estadual. Escolas isoladas continuavam a ser construídas, bem como parte maciça da população permanecia fora das escolas e, conseqüentemente, continuavam analfabetas.

3. Aulas noturnas para jovens e adultos em Lavras

Constatamos que o primeiro documento sobre aulas noturnas no município é datado de 1900, sob a direção do professor Tenente Urbano José Ferreira de Mesquita⁵. Trata-se de um relatório de um Agente Executivo Municipal, que relata

4 Cf. LIMA,2009. Dentre estas reformas educacionais de destaque, promovidas ao longo da República Velha, uma das mais importantes é a promovida por João Pinheiro (1860 – 1908), o projeto inovador político de João Pinheiro passava necessariamente pelos pressupostos defendidos pelo liberalismo, baseados na formação do indivíduo

5 Tenente Urbano José Ferreira de Mesquita e sua esposa D. Maria Sarty de Mesquita dirigiam o ensino para adultos, no prédio denominado “Casa da Instrução”, onde funcionavam também escolas isoladas (cf. PEREIRA, 2005).

Uma configuração histórica da educação de jovens e adultos: a Escola Noturna de Lavras (1910-1954) sobre uma verba disponibilizada pela Câmara Municipal para a iluminação da Escola⁶, que funcionava no prédio denominado “Casa da Instrução”, construído por um órgão municipal existente na cidade, em 1868, a Associação Propagadora da Instrução, que era dirigido pelo juiz de direito da Comarca, Dr. Joaquim Barbosa Lima⁷.

Entretanto, segundo o Jornal “Republicano”, em 1901, foram dispensados os professores Azarias Ribeiro de Souza e Tenente Urbano José Ferreira de Mesquita e suas cadeiras postas em concurso, que o Município as suspendeu, devido sua situação financeira⁸.

O jornal “Folha de Lavras”, em 1903, publica uma notícia, na qual Azarias Ribeiro agradece, em nome de sua escola, os “bons serviços que, desinteressadamente, José Luiz tem prestado à instituição, na qualidade de regente⁹” (FOLHA DE LAVRAS, 1903, p.1.). De acordo com as fontes, o professor continuou a alfabetizar, mesmo sem o devido auxílio da municipalidade e sem um local fixo para suas aulas.

3.1 A Escola Noturna de José Luiz de Mesquita

Inaugurada oficialmente no dia 12 de outubro de 1910,

6 “FOLHA DE LAVRAS”, ano IV, n°265, p.3, 28 jan 1900.

7 Cf. PEREIRA, 2005

8 “O REPUBLICANO” ano III, n°. 17, 02 fev 1901.

9 “FOLHA DE LAVRAS”, ano X, n° 422, p.1, mai 1903

em comemoração à data do descobrimento da América, pelo professor José Luiz de Mesquita, a Escola Noturna funcionou muito tempo na Rua D. Inácia, no prédio de propriedade da “Sociedade Beneficente dos Operários Lavrenses”, outra associação também fundada pelo professor José Luiz, em 1909, e que tinha ali sua sede social ¹⁰.

A legislação vigente possibilitou um acompanhamento mais ostensivo aos trabalhos da Escola Noturna, uma vez que os termos de visitas ¹¹, feitos através das visitas dos Inspetores Regionais ¹², tornam-se mais frequentes.

O Decreto n. 3.191, de 9 de junho de 1911, aprova o *Regulamento Geral da Instrução*, no qual a responsabilidade sobre a fiscalização, organização e direção do ensino, fica a cargo do Estado:

Capítulo I: Da direção, administração e fiscalização do Ensino

Art. 1º A direção, administração e fiscalização do ensino público e a inspecção[sic] do particular pertencem:

- a) Ao Presidente do Estado;
- b) Ao Secretario de Estado dos Negocios do Interior.

10 “A GAZETA”, ano XX, nº 1.101 p. 4, 7 set. 1952”

11 Termos de Visitas eram uma espécie de relatório, feito pelos Inspetores Regionais de ensino, relatavam ao Estado, as condições da escola, do professor, o número de alunos e a disciplina ministrada, trabalho realizado na época, pelo Major Cândido Prado.

12 ““O MUNICÍPIO”, ano IV, nº 36, p. 3, 8 de set. 1916.”

Art. 2º Na direção, administração e fiscalização do ensino, terá o governo como auxiliares:

1º O Director Geral da Instrução [sic];

2º O Conselho superior da Instrução [sic];

3º Os Inspectores regionaes[sic];

4º Os inspectores municipaes[sic]; [...].

O Inspetor Regional era Major Cândido Prado e, entre os termos de visitas, um é referente a uma Escola Operária¹³. As nomenclaturas “Escola Noturna”, “Escola Operária” e até em alguns casos “Escola Noturna Operária”¹⁴ se referem à mesma escola. O termo “Operária” surge da participação posterior de José Luiz, quando passa a lecionar no prédio da Sociedade Beneficente dos Operários Lavrenses.

4. O surgimento da “Liga Antianalfabética”

A Escola Noturna sob a regência do professor José Luiz de Mesquita estava em pleno desenvolvimento, quando, em 1916, por iniciativa do Inspetor Regional do Ensino Major Cândido Prado, foi criada a “Liga Antianalfabética”¹⁵.

Instalada em Lavras, oficialmente no dia 20 de junho de

13 “O MUNICÍPIO”, ano IV, nº 36, p. 3, 8 de set. 1916.”

14 ““A GAZETA”, ano XX, nº 1.101, p. 4, 7 set. 1952.”

15 “A GAZETA”, ano XX, nº 1.101, p.4, 7 set 1952.

1916, a 1ª Escola Noturna Masculina da “Liga Antianalfabética” de Lavras contava com cerca de 30 alunos, sob a regência do Normalista Orozimbo Herculano de Mello. O intuito da Liga era extinguir o analfabetismo em Lavras, de 1916 até 7 de setembro de 1922, em comemoração ao centenário da Independência. Nesta data, encerrar-se-iam suas atividades. Seu público era de trabalhadores maiores de 14 anos, que frequentavam aulas noturnas entre 19 e 21 horas ¹⁶. Segundo Cândido Prado,

A Liga Antianalfabética, que pretende fundar mais escolas para ambos os sexos, é uma associação patriótica organizada em janeiro deste ano (1916), com o fim de combater o analfabetismo de modo a ser festejado o primeiro centenário da independência do Brasil, em 7 de setembro de 1922, com a eliminação completa do grande mal social (PRADO, 1916, INSPECTORIA REGIONAL DO ENSINO).

De acordo com seus estatutos ¹⁷, a instituição deveria ser estabelecida em todas as localidades e amparada pelos poderes públicos. Desenvolveu planos ambiciosos quanto a alfabetização dos adultos. Em nota, o Jornal “O Município”, em 1916, afirma que não havia analfabetos em idade escolar na cidade.

16 “INSPECTORIA REGIONAL DO ENSINO EM MINAS, RELATÓRIO – 2ª quinzena Jul. SI3639, 30 jul. 1916, ANNO IV, nº 31, p. 1, ACRÓPOLE 27 jun. 1987.”

17 ““O MUNICÍPIO” ano IV ,nº 6, 5 fev. 1916, p. 2”

Lavras, contava, na época, com seis mil habitantes aproximadamente e, pelas deduções feitas, seria necessário 5 anos e 8 escolas da Liga para extinguir o analfabetismo em Lavras, segundo o próprio Cândido Prado, “extinguindo-se até o último analfabeto”. Seriam criadas 8 escolas, 4 para cada sexo, com 30 alunos em cada turma, chegando, ao fim do ano, à meta de 240 alfabetizados. A duração do curso era de 2 anos. Portanto, em cinco anos, 600 formandos, que de acordo com a análise estatística de Daligrande, era o número exato de analfabetos na região¹⁸. Chegando ao ano de 1922 sem nenhum analfabeto.

Cria-se a 1ª escola mista da Liga, localizada no povoado “Morro Doce”, subúrbio de Lavras, portanto 2 escolas da Liga já haviam sido criadas em Lavras e a 3ª marcada para o ano de 1919, uma escola feminina¹⁹.

O primeiro Presidente (e também criador) da Liga, com ajuda do parlamentar lavrense, Álvaro Botelho, consegue o apoio da legislação, considerando de utilidade pública as Ligas Antianalfabéticas em todo o país²⁰.

Mesmo com o apoio, as dificuldades apareceram, principalmente, quanto à localização da Escola da Liga. As aulas estavam sendo ministradas em uma propriedade particular, a casa do Sr. Francisco Borges, apesar de contar com vários

18 “O Município”, ano IV, nº31, p.1, 3 jul 1916.

19 “O Município”, ano VII, nº 15 p.1, 20 abr. 1919.

20 “O Município”, ano IV, nº 34, p. 1, 20 ago. 1916.”

sócios e uma equipe formada em 1917 pelo Presidente João Theodoro de Souza, o Secretário Arnaldo Eugênio Cruz; a Tesoureira, senhorita Edith Vilela e os Conselheiros Dr. Paulo Menicucci e José Fabrino do Amaral²¹.

Além disso, não havia professores para as aulas da Liga, sendo a tarefa dada ao jovem professor Mário Pinheiro²² era um jovem professor recém-formado pela Escola Normal que, assim como os outros professores, trabalhava sem remuneração, recentemente formado pela Escola Normal ²³ de Lavras. Mário não concluiu a tarefa, pois trabalhava sem remuneração²⁴.

A Escola da Liga tinha, portanto, que ser fechada, pois não havia professores dispostos a trabalhar sem remuneração. José Luiz foi convidado pelo Major Cândido Prado para lecionar naquela escola, mas recusou o convite, dizendo que não podia aceitá-lo porque tinha a Escola Noturna, que mantinha com sacrifícios. O Major, então, propôs a união das duas escolas, a Escola da Liga e a Escola Noturna. Diante disso, aceita

21 “ACRÓPOLE” 27 jun. 1987.

22 Mario Pinheiro era um jovem professor recém-formado pela Escola Normal que, assim como os outros professores, trabalhava sem remuneração.

23 Instalada pelo professor Azarias Ribeiro de Souza, em meados de 1910, e depois transferida para o Colégio Nossa Senhora de Lourdes em Lavras. A(s) Escola(s) Normal(is) eram destinadas a dar educação intelectual, moral e prática, necessária e suficiente para o bom desempenho dos professores primários, regenerando progressivamente o ensino público.” Decreto nº 1.960, Reforma João Pinheiro 1906.

24 “ACRÓPOLE” , 27 jun. 1987.

o convite, talvez visando uma maior atenção para sua escola, uma vez que o trabalho não era remunerado. “Assim, unidas as escolas numa só, prosseguiram, ora aqui, ora ali, lutando sempre por falta de salas apropriadas ao seu funcionamento” (ACRÓPOLE, p.1, 27 jun.1987).

Em 1920, José Luiz de Mesquita já lecionava para cerca de 95 alunos²⁵.

As escolas foram visitadas pelo Regional do Ensino, Professor Juscelino Teodoro de Aguiar, em julho de 1922, ano marcado para o fim da Liga Antianalfabética. O professor José Luiz contou-lhe a história das escolas, afirmando que a Escola da Liga morreria no dia 7 de setembro; mas a Operária iria além, nas palavras do professor “enquanto vida tiver e com a ajuda de Deus, levarei sobre meus ombros a escola que criei e não consinto seja ela fechada” (ACRÓPOLE, 1987, p.1).

4.1 A Escola Noturna torna-se Escola Noturna Estadual de Lavras

O Inspetor Regional do Ensino, Juscelino, relata ao seu superior Dr. Arthur Bernardes, sobre a situação da escola, contando-lhe detalhes sobre a sua história²⁶. Este, em consulta ao seu representante em Lavras, o chefe político, Dr. Paulo Me-

25 “O Município”, ano VIII, nº48, p. 2, 5 dez. 1920. Encontramos diários de classe no qual o número de alunos ultrapassa 110 alunos.

26 Caio Aurélio. “A GAZETA”, 7 de set. 1952, Ano XX, nº 1.101, p. 4.

nicucci, em telegrama, respondeu, dizendo-lhe que a oficialização da Escola Noturna de Lavras, representava um grande ato de justiça do governo e queria também que seu professor continuasse a ser José Luiz de Mesquita.

Em 24 de agosto de 1922, José Luiz de Mesquita fora nomeado professor do Estado de Minas Gerais para reger a escola que existia em Lavras e que o governo, oficialmente, acabava de criar, fazendo parte do quadro de professores do Estado²⁷ e, no dia 7 de setembro do mesmo ano, a Liga Antianalfabética de Lavras encerrava seu trabalho de acordo com os estatutos, não alcançando sua meta, sobrevivendo a Escola Noturna (agora Estadual). E, em setembro de 1922, o professor José Luiz tomava posse do cargo oficial, onde permaneceu até meados de 1954²⁸.

5. José Luiz de Mesquita: o preto que aclarou inteligências²⁹

Na edição da “Tribuna de Lavras”, de 21 de maio de 1972, o editor publicou o seguinte:

[...] E, em 1910, um homem de cor, chamado José Luiz de Mesquita, criou uma Escola Noturna, precursora do MOBREAL. Sim senhores, porque, na sua modesta escola, ele atendia a trabalhadores, que, nas

27 Caio Aurélio. “A GAZETA”, 7 de set. 1952, Ano XX, nº 1.101, p. 4.

28 Caio Aurélio. “A GAZETA”, 7 de set. 1952, Ano XX, nº 1.101, p. 4.

29 Título extraído de nota em jornal publicado em 1993, “Vultos José Luiz de Mesquita” ANO I, nº 00 p. 3, set. 1972

caladas da noite, procuravam alfabetizar-se, tornara conhecido no Brasil inteiro, razão por que participou de alguns congressos nacionais de homens de cor [...] (TRIBUNA DE LAVRAS,1972).

A atuação de José Luiz de Mesquita merece destaque por algumas razões: pela dedicação ao trabalho, praticamente voluntário que desenvolveu. E, por ser ele, um homem negro que fez muito pela instrução em Minas. Nosso protagonista negro, nasceu em 1887, o ano que precede a aprovação da Lei Áurea, a Lei Imperial nº 3.353, de 1888, que extingue o regime de escravatura. No entanto, no auge do movimento abolicionista, torna-se um real representante da luta pela emancipação dos negros.

José Luiz tornou-se um símbolo do Movimento Negro e, como representante dos operários, elevou a causa, criando, em Paraguaçu, a Sociedade Operária³⁰, realizando diversas conferências sobre o operariado na Região³¹. Também fez parte do Congresso dos Operários, que foi realizado em Juiz de Fora, em 1908³². Recebeu homenagens, em Campinas, de diversas associações culturais, entre elas, a Sociedade Humanitária dos Homens de Cor, o Clube José do Patrocínio e o Clube Dançante Belo Horizonte³³. Na imprensa, fundou “O Operário”, jornal

30 “Vultos José Luiz de Mesquita”, Ano ,I nº 00 p. 3, set. 1972 .

31 “Vultos José Luiz de Mesquita”, Ano I, nº 00 p. 3, set. 1972.

32 “Vultos José Luiz de Mesquita”, Ano ,I nº 00 p. 3, set. 1972.

33 ”Vultos José Luiz de Mesquita”, Ano I, nº 00 p. 3 , mai. 1972.

defensor da classe, tendo-o sustentado durante 3 anos; trabalhou no “O Municipal”, “O Incentivo”, “O Município”, “O Civilista”, “Tribuna do Povo”, “Ei!”, revista ilustrada; trabalhou para “O Repórter” e “Ação Social”, de São João del-Rei, “O Bambuí”, de Bambuí, o “28 de setembro”, de Pouso Alegre, “A Abelha”, “O Verbo”, de Nepomuceno, “O Getulino”, de Campinas, SP, “O Operário”, de Lisboa, Portugal. Como professor, sempre manteve correspondência com diversos intelectuais brasileiros como: Rui Barbosa, Afonso Guimarães, D. João Neri, Belmiro Braga, Paulo Teixeira, Severiano de Resende, Dr. Ribeiro da Silva, João de Minas e outros³⁴.

Chega a exercer o cargo de juiz municipal (juiz de paz) para o qual foi eleito em 1950³⁵ e no qual permaneceu até 1955³⁶.

Em 1954, se aposentava o professor José Luiz do seu cargo no Estado³⁷, no mesmo ano em que é extinta a Escola Noturna Estadual.

[...] a sua Escola Noturna era bem a forma de identificar o homem à sua obra, pois, quando se aposentou, deixou de existir a Escola Noturna Estadual que só existia

34 “Vultos José Luiz de Mesquita”, Ano I, nº 00, p. 3, mai. 1972.

35 “A Gazeta”, ano XIX, nº 1038, p. 1, 27 de jun. de 1951.

36 O último relato de José Luiz como Juiz Municipal é de 1955. “A Gazeta”, Ano XXV nº1.227 .p 3

37 “A GAZETA”, ano XX, nº 1195 p. 2, 27 jun. 1954. No mesmo ano em que surgem os primeiros relatos das Campanhas de Alfabetização conforme : “A GAZETA”, ano XX, nº1.189 .p. 2, 16 mai. 1954.

por causa de José Luiz de Mesquita que, durante 44 anos, alfabetizou milhares de lavrenses, chegando a diplomar, em certa festa de formatura, o avô, o filho e o neto, o que revela a dureza do seu ofício, lidando com pessoas de idades tão diferentes (VULTOS JOSÉ LUIZ DE MESQUITA, 1972).

Em 1958, a Prefeitura Municipal de Lavras, em sinal de reconhecimento ao trabalho do Prof. José Luiz de Mesquita, denomina de Escola Noturna José Luiz de Mesquita a antiga Escola Noturna Estadual de Lavras³⁸.

Apesar da afirmação, a Prefeitura, frente ao ato governamental, tenta manter o educandário, com o trabalho de cinco professoras que, no ano de 1958, contavam com 330 alunos³⁹, contratando as seguintes professoras: Alda Leite Winter, diretora; Etelvina Damasco de Castro, Senhorina Cândida de Jesus, Maria Aparecida de Souza e Aparecida Maciel Sobrinho⁴⁰.

Há um apelo do Município ao Governador Bias Forte para que o Estado assumira a Escola Noturna. O que não aconteceu⁴¹.

Em visita a Lavras, no ano de 1961, o Secretário da Educação determina, entre outras medidas a instalação definitiva do curso de Educação de Adultos, a funcionar à noite, no

38 “Vultos de José Luiz de Mesquita”. Ano I, nº 00, p. 3, mai. 1972.

39 “A GAZETA”, ano XXVII, nº1395, p.1, 18 mai. 1958.

40 “A GAZETA”, ano XXVII, nº1395, p.1, 18 mai. 1958.

41 “A GAZETA”, ano XXVII, nº1395, p.1, 18 mai. 1958.

prédio do Grupo Firmino Costa⁴².

No ano de 1961, foram pagos mais de cem milhões de cruzeiros para educandários gratuitos, a título de auxílio. Minas Gerais, com 98 unidades escolares se colocou em primeiro lugar no recebimento da ajuda, somando 21 milhões de cruzeiros, pagos pela Campanha Nacional de Educandários Gratuitos⁴³.

Dá-se continuidade aos projetos de alfabetização popular, através das Campanhas de Alfabetização, Cursos de Madureza (posteriormente Supletivo) e o Mobral: Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado pela Lei número 5.379, de 15 de dezembro de 1967.

6. A morte de José Luiz de Mesquita

Uma carta destinada a seu amigo, Sílvio do Amaral Moreira (Bi Moreira), de maio de 1966, relata o pedido feito por um suboficial da Eronáutica [sic], Edgard Nascimento, solicitando aos amigos uma lista de contribuintes para a sobrevivência do Professor⁴⁴.

Sua morte aconteceu no dia 16/06/1967 (1887-1967),

42 “A GAZETA”, ano XXVII, nº1540 p.1.11 jun. 1961. O Grupo (Escolar) Firmino Costa tratava-se do terceiro grupo escolar a funcionar em Minas, inaugurado em 1907, somente mais tarde foi chamado de Grupo Firmino Costa.

43 “A GAZETA”, ano XXVII, nº1566 p.3. 31 dez 1961.

44 “Vultos José Luiz de Mesquita”, Museu Bi Moreira.

seis dias antes do seu 80º aniversário⁴⁵.

Em 1988, o Movimento “Consciência Negra Lavrense”, a CONSNEL, o homenageia com um busto⁴⁶ ao lado da Igreja do Rosário⁴⁷. A homenagem contou com a presença da Banda Euterpe Operária, fundada pelo mesmo, em 1910, que sobrevive até os dias atuais.

Considerações finais

O analfabetismo sempre foi visto com um mal, uma praga a se extinguir, desde a Colônia. O princípio de gratuidade da instrução é de 1824, mas o Ato Adicional entregou a educação popular às províncias que, por sua vez, carentes de recursos, não cumpriram suas obrigações. A educação do povo não foi prioridade e o descaso multiplicou o número de analfabetos no Brasil. Quando o país respirava inovação, com o primeiro surto industrial e a abolição do regime de escravatura, consequentemente, a organização do trabalho livre e a instauração de um novo regime político, aparece no cenário mineiro João Pinheiro, que em 1906, como Presidente de Minas Gerais, empreende a primeira grande reforma do ensino no estado. O fato

45 “Vultos José Lioz de Mesquita”, Museu Bi Moreira, ano I ,nº 00, p. 3. Set 1993.

46 “Vultos José Luiz de Mesquita”, Museu Bi Moreira, ano XXI, nº 1143, p. 9, 18 jun 1988.

47 Igreja localizada no município de Lavras, tombada como Patrimônio Histórico Nacional, no fim da década de 40, quando em telegrama, o professor José Luiz a impede de ser demolida.

é que a situação dos jovens e adultos, que trabalhavam durante o dia e buscavam a instrução à noite, continuava à deriva.

O padrão elitista de sociedade já estava formado, excluindo gradativamente as camadas inferiores (pobres, negros livres e libertos) dos processos formais de educação. É o que, no decorrer do trabalho, parece ser o fator impulsionante para os trabalhos do negro José Luiz de Mesquita. A investigação do seu trabalho frente a sua escola representa um marco para a luta dos negros pela sua inserção na sociedade letrada, para a classe operária e para a luta contra o analfabetismo, já que, graças ao seu trabalho, realizado praticamente à margem das políticas públicas, mais de 5.000 pessoas abandonaram o analfabetismo. Algumas inquietações nos levam a futuras investigações, como, por exemplo: qual a formação desse professor negro? Nascido em 1887, seria ele livre ou liberto? Enfim, o silêncio das fontes nos indaga sobre a biografia desse professor e abre margem para novas averiguações.

Referências

BRASIL (1824). *Constituição* (1824)

CURY, C. R. J *et al.* A relação educação-sociedade-estado pela mediação jurídico-constitucional. *A Educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. Campinas: Autores Associados, p.3-16, 1996 (Col. Memória da Educação).

FONSECA, M. V; *População Negra e educação: o perfil racial das escolas mineiras no sec. XIX*. Belo Horizonte: Mazza, 2009.

LIMA, G. G. Impactos das reformas João Pinheiro (1906) e Francisco Campos (1927/28) em Patrocínio – MG: O grupo escolar Honorato Borges. *In: V CONGRESSO DE ENSINO E PESQUISA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS*, 2009, Montes Claros, p.1-16. Disponível em: <http://www.congressods.com.br/vcopehe/images/trabalhos/7.institucoes_educacionais_e_ou_cientificas/11.Geraldo%20Goncalves%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 19 set. 2012.

LEÃO, M. de. Lei Saraiva (1881): o analfabetismo é um problema nacional. *In: IX ANPED SUL, SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL*. 2012. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/929/48>>. Acesso em: 27 dez. 2012.

MINAS GERAIS. *Decreto nº 1960, de 16 de dezembro de 1906*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1906.

MINAS GERAIS. *Decreto nº 3191, de 09 de junho de 1911*. COLEÇÃO DAS LEIS E DECRETOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro.

PAIVA, V. P. *Educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Loyola, 1987.

PEREIRA, C. J. *Grupo escolar de Lavras: produzindo uma instituição modelar em Minas Gerais (1907-1918)*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da UFMG, Minas Gerais. Disponível em <<http://www>.

Kennedy Alemar da Silva . Dayane Ferreira Martins

bibliotecadigital.ufmg.br/ dspace/handle/1843/FAEC-858MHL >.
Acesso em: 29 out. 2012.

PRADO, B. G. Mobraal: o movimento brasileiro de alfabetização na cidade de Mariana. *In: III Simpósio ILB. Itinerários da Pesquisa Histórica: Métodos, Fontes e Campos Temáticos. Ouro 2010.* Ouro Preto: UFOP. Disponível em: <<http://www.ilb.ufop.br/IIIsimposio/56.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

“SCHUELER, A.F. M; MAGALDI, A. M. B de Mello. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. *Tempo*, v.13, n.26, p.32-55, out. 2009. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a03v1326.pdf>>. Acesso

SUCUPIRA , N. O Ato Adicional de 1834 e a descentralização da educação. *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988.* Disponível em: <<http://books.google.com.br/books/>>. Acesso em: 17 set. 2012.

Historical Description with Emphasis on Education of Young and Adults: Lavras Evening School (1910-1954)

Abstract: This paper aimed at investigating the emergence of Lavras Evening School, a municipality located in the south region of the State of Minas Gerais. It is an organization responsible for running a literacy campaign involving workers (youths and adults), whose exponent was José Luiz de Mesquita. He ran a school and taught 5.250 workers (adults and children over 14) how to read and write. The attention in this study is turned to the First Republic, in its early years, during which the educational context revolved around the reforms that were brought by João Pinheiro to the State of Minas Gerais. Such legislation that is considered to be the first great teaching reform, enabled the creation of evening schools. Documents belonged to Bi Moreira Museum (Lavras Federal University) and to “Arquivo Público Mineiro” (Belo Horizonte) were analyzed. It was possible to realize that the literacy campaign launched by population revealed a certain preoccupation with the growing number of illiterates in the region. Due to the weak mobilization of the movement, an important black man took charge of the situation: José Luiz Mesquita – journalist, brass band composer formed from blacks, working class representative in a period of time in which society had already experienced the extinction of servile element together with its implications. Mesquita has developed his work initially in favour of the people who did not know how to read and write by means of his working school, and he dedicated all his attention and efforts to teach them for almost half a century.

Keywords: Youth and Adults Education – Popular Education – Evening School